

A Luta de Classe

ORGAN DA LIGA COMUNISTA DO BRASIL
(FILIADA A "OPPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ESQUERDA")

N. 8

S. PAULO, 5 DE OUTUBRO DE 1932

N. 8

CONSTITUINTE? SIM. MAS QUAL?

QUE QUEREM GETULIO VARGAS, OSWALDO ARANHA E OS TENENTES, PSEUDO-REVOLUCIONARIOS DE 1930?

A ditadura ou o adiamento indefinido da constituinte.

QUE QUER A BURGUEZIA DE SÃO PAULO, CONSTITUCIONALISTAS DA FRENTE ÚNICA?

A burguezia paulista constituída em poder predominante no Brasil, ou separada da unidade nacional.

QUE QUEREM OS TRABALHADORES DO CAMPO E DA CIDADE?

As liberdades de todo o povo brasileiro garantidas pela constituinte soberana.

COMO PRETENDEM REALIZAR ESSAS ASPIRAÇÕES?

Ditadura exercida por um presidente controlado pelas forças armadas.

Uma junta de políticos convocará uma constituinte censitaria, isto é, voto limitado aos ricos e às camadas mais sujeitas à sua dominação.

O povo forçará a convocação de uma constituinte soberana, com voto directo, secreto, igual, para todos os maiores de 18 annos, sem distincção de sexo e nacionalidade, extensivo aos soldados e marinheiros.

QUAL O CARACTER DOS SYSTEMAS DE GOVERNO RESULTANTES?

DICTADURA PURA E SIMPLES

- 1) Poder absoluto da policia, altos funcionarios e casta militar. Tudo sem prestar conta a ninguém.
- 2) Controlo economico do paiz pelos capitalistas nacionaes e estrangeiros.
- 3) O povo sem direitos.

GOVERNO CONSTITUCIONAL BURGUEZ.

- 1) Poder dos presidentes, congressistas, altos funcionarios e da policia, em nome da lei e do direito constitucional.
- 2) Controlo economico do paiz pelos capitalistas nacionaes e estrangeiros, em nome da lei e do direito constitucional.
- 3) O povo sem direitos, em nome da lei e do direito constitucional.

CONSTITUINTE SOBERANA DE TODO O POVO.

Participação effectiva do povo no governo. Substituição do exercito burguez por uma milicia popular. Controlo do governo pelos operarios de fabricas, fazendas, batcos e cidades (soviets).

Controlo operario sobre a vida economica do paiz. Imposto progressivo sobre a renda, cessação dos privilegios a capitalistas nacionaes e estrangeiros.

Expropriação e nacionalização dos meios de produção mais importantes (grandes dominios territoriaes, nacionalização dos bancos, minas, usinas electricas, transportes, serviços publicos, etc.).

QUAL A FINALIDADE DESSES PROGRAMMAS?

- 1) Permittir aos capitalistas nacionaes e imperialistas a exploração livre dos trabalhadores do campo e da cidade.
- 2) Garantir a boa vida dos politicos, altos funcionarios, officiaes e da policia.
- 3) Alhear o povo brasileiro à ignorancia e escuridão mental absolutas.

- 1) Permittir aos capitalistas nacionaes e imperialistas a exploração dos trabalhadores do campo e da cidade, em nome da lei e do direito constitucional.
- 2) Garantir a boa vida dos politicos, altos funcionarios, officiaes e da policia, em nome da lei e do direito constitucional.
- 3) Fazer crer aos trabalhadores que a oppressão capitalista é lei suprema.

- 1) Apoiar a rebelião das massas opprimidas e exploradas na luta pela realização de um PROGRAMA DEMOCRATICO CONSEQUENTE.

- 2) Transformar essa luta sob a direcção do proletariado na luta directa pelo GOVERNO OPERARIO, que só poderá ser instaurado pela ditadura do proletariado.

- 3) Libertar o povo opprimido das cadeias capitalistas, abrindo o caminho para a instauração do SOCIALISMO.

A repressão ao Comunismo e a desmoralização dos burocratas.

por ocasião das ultimas prisões, os stalinistas se revelaram. Começaram por denunciar á policia, em manifesto da Federação Syndical Regional, varios camaradas da Opposição de Esquerda. E' evidente que procuram disfarçar o seu crime com a allegação de um "dever" de apontar "ao proletariado" os "trotskistas contra-revolucionarios". A policia, porém, que não vê distincção entre um membro do Partido e um adherente da Opposição de Esquerda, serviu-se da delação dos stalinistas para prender tambem os "contra-revolucionarios" cujos nomes lhe foram fornecidos.

O camarada Aristides Lobo, preso antes da delação stalinista que atingiu outros camaradas, não só esteve no Gabinete de Investigações com os operarios do Partido, como foi mesmo posto, apesar de doente, numa das cellas de tortura alli existentes. Transferido, depois, para o Presidio Politico da Liberdade, foi esse camarada obrigado a passar por todos os xadrezes do mesmo, pois os stalinistas, quando não provocavam conflitos, com o fim de obrigar as autoridades do presidio a determinar o seu isolamento, como "truculento" ou "indisciplinado", chegavam mesmo a negociar com os chefes da guarda a sua transferencia de xadrez para xadrez.

O camarada Mario Pedrosa, cuja prisão foi consequencia da acção policial dos burocratas dirigentes, foi finalmente transferido do xadrez em que se encontrava, em virtude de um pedido feito aos directores do presidio por dois chefetes stalinistas.

Levamos esses factos ao conhecimento do Partido, para que este fique sabendo, mais uma vez, por que especie de gente vem sendo dirigido.

Durante todo o tempo da prisão dos nossos camaradas, os stalinistas não se limitaram a recusar-lhes auxilio, transformando o Socorro Vermelho numa organização fechada, somente para os que não hostilizam a "linha geral": foram além, proibindo que os membros do Partido

com elles palestrassem e chegando mesmo, num dos xadrezes, a alliar-se a um russo branco, cuja credencial, para merecer as boas graças dos burocratas e ingressar no "collectivo", foi vomitar calumnias contra o camarada Trotsky.

E porque tudo isso? Unica e exclusivamente porque os stalinistas temem a verdade mais do que tudo. Para evitar que os operarios do Partido ficassem conhecendo a verdade, não hesitaram em alliar-se ao proprio inimigo de classe e a usar dos mais baixos processos.

Mas, não o conseguiram inteiramente. Num dos xadrezes, não puderam os dois burocratas que alli se encontravam evitar o corpo-a-corpo theorico que tanto os apavorava. Os principios e as idéas fundamentaes da Opposição de Esquerda foram detalhadamente expostos aos operarios. As calumnias grosseiras que diariamente se fabricam contra nós foram convenientemente pulverizadas. E acabámos por ter uma brilhante victoria: num xadrez de 20 camaradas, onde só existiam 5 da Opposição de Esquerda, conseguimos conquistar a sympathia da maioria, organizando o "collectivo" á base dos estatutos do Socorro Vermelho. Os dois burocratas, abandonados pelos operarios do Partido, isolaram-se inteiramente da maioria, demittindo-se do "collectivo".

Outro facto edificante é o que se liga a uma decisão de greve da fome. Em frente ao xadrez a que acima nos referimos, havia outro onde a maioria dos presos, constituida de burguezes e pequenos burguezes — "sympathizantes", diziam elles —, era chefiada por esse insignificante mystico religioso cuja celebridade é ser filho do "ministro" e irmão do "grande tribuno": referimo-nos ao ex-medico da Assistencia Publica do Rio e não ao ex-delegado de Policia de Bataias. Um dia, como protesto contra um castigo infligido a um operario, resolveu o xadrez do importante burocrata, sem consultar os demais, decretar a greve da fome. Solidarizamo-nos, embora não fosse pre-estabelecido, como devia ser no caso, o tempo de duração da greve, e embora não nos parecesse ser essa, na occasião, a forma mais intelligente de protesto.

Pois bem. Enquanto sustentavamos a greve, o xadrez do burocrata-mór decidiu, depois da recusa de uma refeição, abandoná-la sem nos comunicar, trahindo miseravelmente, assim, os demais companheiros. Essa trahição contribuiu para que dois elementos mais fracos do nosso xadrez não resistissem e pedissem transferencia para o xadrez-refeitório. A greve foi sustentada, apenas, por 18 camaradas, durante 30 horas, isto é, depois de alcançado o seu objectivo, que era a suspensão do castigo que a directoria do presidio decidira infligir a um operario.

Que lições devemos tirar do que ocorreu? As seguintes:

Primeira: A Opposição de Esquerda é quem representa de facto as tradições revolucionarias do Partido, sustentando theoreticamente as suas idéas e defendendo praticamente os seus methodos de luta.

Segunda: Os burocratas dirigentes são incapazes de discutir, de sustentar numa discussão livre as suas idéas; impossibilitados de o fazer, recorrem á calumnia contra a Opposição de Esquerda, ao mesmo tempo que introduzem no Partido os principios e os processos da Igreja Catholica Romana.

Terceira: urge reagir contra essa casta infecta de lumpen-burocratas que vem minando o organismo do Partido.

PELA LIBERTAÇÃO DOS TRABALHADORES PRESOS!

"A VERDADE SOBRE A RUSSIA"

Com o titulo acima, um livreiro policial do Rio de Janeiro (Coelho Branco & Cia.) acaba de publicar uma edição FALSIFICADA do conhecido livro de Leon Trotsky, que appareceu em hespanhol e inglez com o titulo de "A situação real da Russia". A falsificação dessa infame traducção brasileira não está só no titulo, mas em todo o conteúdo do livro do grande chefe do proletariado revolucionario.

Além da suppressão de capítulos inteiros (sobre os soviets, etc.), ha truncamento de periodos, falta de phrases e palavras, desnaturando completamente o sentido revolucionario da referida obra.

PELA LIBERTAÇÃO DOS TRABALHADORES PRESOS!

A S I T U A Ç Ã O

Afinal, a tragédia da "revolução" constitucionalista acabou em farça. Os chefes civis e militares esqueceram da "honra" de S. Paulo e foram, da noite para o dia, se entregar ao adversário ou esconder-se ou servir em outras funções ao proprio inimigo da vespera. E nem tiveram tempo de recolher das trincheiras onde se batiam os soldados estropiados que ainda lá se achavam, arrastados pela demagogia criminosa da alta burguezia paulista.

Diante da derrota imminente, a união sagrada desfez-se num salve-se quem puder. Mas isto está na ordem das coisas. Não ha luta entre burguezes que não acabe em comédia.

A tentativa da burguezia paulista de arrebatat o poder central pelas armas fracassou. Esse fracasso vae acarretar por força a ruptura de todas as frentes unicas burguezas dos estados sulinos. Novos reagrupamentos politicos deverão apparecer: scições nos velhos partidos burguezes, fusões de democratas e perrepiistas, alas radicaes, destacando-se destes velhos organismos, para formar novas aggremações partidarias, com programmas e tapeações menos batidos e mais "radicalizantes" do que as desbotadas roupagens que cobriam os ossos do velho perrepiismo nacional, etc.

O tenentismo, nessas condições, para dominar São Paulo, terá que procurar apoio na pequena burguezia, bajulando os seus assomos regionalistas, agora exasperados pelo travo da derrota. A industria paulista, por sua vez, apesar de vencida, irá procurar arregimentar a pequena burguezia como um ariete para defender-se dos ataques que vêm de fóra, do lado da industria imperia- ta e dos que vêm de dentro, das fracções burguezas agrarias.

Perdida a hegemonia politica, a alta burguezia tem que ceder a scena ás diversas tendencias da pequena burguezia. Vae caber, pois, a esta o papel principal na scena politica da

actualidade. Por meio da pequena burguezia, a burguezia industrial procurará agir sobre o proletariado, tentando arrastal-o. Compete, desse modo, ao P. C. agir de modo precisamente inverso — por meio do proletariado, impôr á pequena burguezia a sua ruptura definitiva com a grande.

As consequencias da guerra e da derrota não tardam a se fazer sentir cruelmente. Do ponto de vista politico, a desmoralização da grande burguezia que desencadeou a aventura sinistra está consummada. Do ponto de vista economico, a situação se torna mais dura do que antes. Cresce o desemprego. Os salarios caem. A carestia da vida se agrava. A derrocada financeira se alastra por todo o paiz, attingindo vencedores e vencidos. O cambio, se existe, se avizinha de zero. A circulação monetaria, fabulosamente augmentada, é a inflação que temos diante de nós, com todos os seus cortejos habituaes: miseria de largas camadas pequeno-burguezas, subida vertiginosa dos preços, agravação constante dos impostos, salarios insufficientes, grèves, lock-outs, collições de toda especie. Diante destas perspectivas, a pequena burguezia não ficará inactiva ou inerte: E' forçoso que se atire á luta, para tentar apoderar-se da hegemonia politica, na defesa desesperada das suas posições.

Se o proletariado, por sua vez, deixou-se ficar á parte na guerra civil ora encerrada — por indifferntismo politico ou repugnancia aos velhos partidos dominantes — vae entrar tambem numa nova phase de actividade, em defesa de seus interesses ameaçados. O Partido precisa estar a postos, para saber conduzir a luta por esses interesses até o fim e soldal-os ao mesmo tempo por um traço politico mais generalizado, capaz de elevar o gráu de consciencia politica da massa e capaz tambem de attrahir as camadas pequeno-burguezas mais opprimidas e exasperadas.

O meio de que dispõe para isso são as palavras de ordem democraticas que a Liga Communista vem defendendo ha tanto tempo. E' preciso impedir que a pequena burguezia, illudindo-se a si mesma, contagie o proletariado, convenenando-o com a demagogia desenfreada do tenentismo victorioso.

A burguezia constitucionalista, co ma simples ameaça de ser derrotada, entregou os pontos sem cerimonia, desistindo de qualquer velleidade de resistencia, esquecendo-se cnicamente dos solennes juramentos da vespera. Os seus representantes renderam-se sem condições, covardemente, desertando do campo da luta, mandando ás ortigas a bandeira constitucionalista, depois de ter, durante 80 dias, mandado inutilmente á morte milhares e milhares de hommas, miseravelmente trahidos e enganados pela propaganda da imprensa e da igreja, a soldo de banqueiros e industriaes. Mas esses pequenos burguezes e mesmo os proletarios trahidos que em nome da constituinte foram se sacrificar nas trincheiras, não se conformam com essa defeção nem se resignam á idéa de que tanto sacrificio tenha sido em vão. Elles esperam poder continuar a luta num outro terreno. Nesse sentido, a direcção da campanha pela constituinte vae sahir assim das mãos da grande burguezia desmoralizada pela derrota e pela defeção para a pequena burguezia que a situação economica atrai á luta e que a guerra civil radicalizou. Esse estado de espirito precisa ser aproveitado, para reagrupar todas essas massas pequeno-burguezas atraz do proletariado e conduzil-as á luta contra a fracção burgueza victoriosa, broquelada pela recente victoria militar e refortalecida nos seus pruridos fascistas militares.

Assim, os acontecimentos confirmam mais uma vez a justeza da nos-

PELA LIBERTAÇÃO DOS TRABALHADORES PRESOS!

sa linha politica. Só se podem mobilizar as camadas mais oprimidas da população contra os arreganhos fascistas da ditadura victoriosa, arregimentando-as sob a bandeira das palavras de ordem democraticas, quer dizer, sob a bandeira da Constituinte soberana, nas bases mais democraticas.

A L. C. (Opposição de Esquerda), como fracção indissolvelmente unida ao Partido, concita os camaradas deste a forçar a sua direcção, entalada no becco sem sahida do sectarismo burocratico, a entrar connosco numa campanha immediata e decisiva pelo programma das reivindicações democraticas. Só assim o Partido conseguirá arrastar atraz de si as largas massas da população e desempenhar, na vida politica do Brasil, o formidavel papel historico a que está destinado: conduzir o proletariado á revolução socialista.

sua tarefa historica, o Partido não pode abranger nas suas fileiras senão a minoria mais consciente e mais activa da classe operaria; ao contrario, os operarios procuram organizar a classe operaria no seu conjunto.

Aquella que admite que o proletariado tem necessidade de uma direcção politica da sua vanguarda organizada em Partido Comunista, admite por isso mesmo que o Partido deve tornar-se a força dirigente dentro dos syndicatos, isto é, no seio das organizações de massa da classe operaria."

—o—

"E' excusado dizer que isso, de modo algum, significa uma subordinação dos syndicatos ao Partido, nem

exterior, nem do ponto de vista da organização.

Quanto á sua organização, os syndicatos independentes. O Partido, dentro delles, gozará da influencia que tiver conquistado pelo seu trabalho, pela sua acção espirital, pela sua autoridade.

Mas, por isso mesmo, afirmamos que o Partido tem o dever de augmentar, tanto quanto fôr possivel, a sua influencia no interior dos syndicatos, formular todas as questões inherentes ao movimento syndical, de dar-lhes respostas claras e fazer prevalecer o seu ponto de vista por intermedio dos communistas que trabalham nos syndicatos, sem ferir, de modo algum, a autonomia destes, do ponto de vista da organização."

TROTSKY — ("Nova Etapa")

PELA LIBERTAÇÃO DOS TRABALHADORES PRESOS!

PARTIDO E SYNDICATO

"O mais puro oportunismo repousa na base dessa theoria (a theoria da divisão do trabalho plena e absoluta entre o Partido e os syndicatos). Enquanto uma aristocracia operaria, organizada nos syndicatos concluir contractos collectivos e um Partido Socialista defender reformas no Parlamento, é possivel certa divisão do trabalho e tambem certa neutralidade mutua. Mas logo que a verdadeira massa proletaria entra na luta e o movimento começa a tomar um caracter verdadeiramente revolucionario, o principio da neutralidade degenera numa escolastica reacção.

A classe operaria só pode vencer se tiver á frente uma organização que representa sua experiencia historica viva, generalizada do ponto de vista da theoria, e que dirija praticamente toda a luta.

Graças á significação mesma da

O MOMENTO SYNDICAL

—o—

Durante a "revolução" da burguezia paulista, a acção syndical foi praticamente nulla. Limitaram-se os syndicatos existentes a não fecharem as portas. A repressão toda poderosa que se desencadeou sobre os militantes mais combativos e conscientes foi a causa immediata dessa inacção. Mas a causa fundamental desse marasmo em que jazem as organizações de massa do operariado de São Paulo, vem de longe: a politica liquidacionista da burocracia stalinista e o sectarismo dos remanescentes amarellecidos do anarchismo. Stalinistas e anarhistas, por caminhos diferentes, chegam ao mesmo objectivo commum, que é a liquidação do movimento syndical. Os primeiros, em nome do dogma da "radicalização das massas", desprezam systematicamente o trabalho nos syndicatos, "esquecendo-se", portanto, de conquistar as proprias massas; os segundos, fundados no dogma do apoliticismo dos syndicatos, "esquecem-se" de tomar partido na luta de classe, isto é, vão fazendo o jogo da burguezia.

A L. C., que tem como objectivo

fundamental chamar o Partido á pratica da verdadeira politica revolucionaria, concita-o a abandonar o seu aventurismo syndical, demonstrando assim não por palavras vacias, mas pela acção consequente nas organizações, que luta REALMENTE pelas reivindicações immediatas das massas.

A politica de FRENTE UNICA não é senão a applicação do principio marxista da combinação da luta pelas reformas com a luta pela revolução, e é condição fundamental para que o Partido conquiste a hegemonia no movimento operario.

A L. C. concita o proletariado a que, antes que a situação "tenentista" se consolide, a organizar-se dentro dos seus syndicatos de classe, estabelecendo a frente unica na defesa de seu programma minimo de reivindicações.

Pela formação do comité intersyndical!

PELA LIBERTAÇÃO DOS TRABALHADORES PRESOS!